ANNO XXVII S. PAULO, 12 DE JUNHO DE 1919 NUMERO 24

Sancta Ceia

(Hymno para ser cantado com a musica de nosso irmão Oppermann, que foi estampada em o frontespicio do numero passado de nossa folha)

Nosso Pae, a nós reunidos,
Aos teus filhos redimidos
Pelo sangue de Jesus,
Te rogamos que transmittas
Tuas bênçãos infinitas
Que este symbolo traduz.

Vem, Espirito, illumina!
Sê comnosco! Aos teus ensina
A adorar o Redemptor!
Oh! que a Dadiva Suprema
Através de cada emblema
Se revele ao peccador!

Ante o augusto sacramento
Se renove o juramento
De maior consagração;
Nossas almas, recolhidas,
Te offerecem nossas vidas,
Deus de infinda compaixão!

Nosso corpo, nossa mente,
Nossos bens, humildemente
Pomos tudo em teu altar.
Deus de amor, bem que imperfeita,
A oblação sincera acceita
E dispõe-nos a te amar!

O. Motta.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assignatura annual . . . . 10$000

Gratis aos Ministros do Evangelho

REDACÇÃO:

Redactor responsavel: EDUARDO CARLOS PEREIRA

Secretario e thesoureiro: VICENTE THEMUDO LESSA

Redactores auxiliares:
J. A. CORRÊA e ALBERTINO PINHEIRO

ENDEREÇO: Caixa 300—São Paulo

OFFICINAS: Rua Visconde de Ouro Preto, 26

SUMMARIO

O ESTANDARTE

Orgam Presbyteriano Independente

Pela Corôa Real do Salvador — "Arvorae o estandarte ás gentes"

ANNO XXVII | S. PAULO, 12 DE JUNHO DE 1919 | NUMERO 24

PASTORAL

DO

SYNODO PRESBYTERIANO INDEPENDENTE

ÁS

Egrejas sob sua jurisdicção

AMADOS IRMÃOS:

A vossa fidelidade e amor para com Deus, o goso ineffavel da divina communhão, e a crescente operação da graça em vossos espiritos, são as nossas supplicas ao Pae celeste.

Encarregados pelo Synodo de vos dirigir uma pastoral, fomos até agora impedidos de cumprir esse dever por deveres mais urgentes do sancto ministerio.

Desapparecida, porém, a causa da demora, apressamo-nos ao alvo da incumbencia recebida. Iniciando, pois, esta carta, seja a nossa primeira palavra um voto de profunda gratidão ao Cabeça da Egreja, nosso Senhor Jesus Christo, pela vossa fidelidade como testemunha das verdades christãs; pela dedicação e liberalidade com que vindes contribuindo, ha quasi 16 annos, para sustentar a bandeira de 31 de julho; e pela harmonia, liberdade e firmeza com que, nos concilios, se encaram e resolvem os problemas de que sois responsaveis.

Bemdizendo a Deus por essas grandes bençams, congratulamo-nos comvosco porque ellas vos teem dado jus, cada vez maior, a um logar claro e digno entre as testemunhas de Christo no Brasil. Nesse posto de honra ao lado das outras egrejas, nesse hombro a hombro de nossa egreja com suas irmãs, assignala, entretanto, o Senhor, importante dever que convem lembrar-vos. E' a camaradagem natural, a sympathia e o auxilio que se devem prestar mutuamente os obreiros da mesma tarefa.

Nas luctas do passado e nas fricções presentes do trabalho ha sempre motivos para a tentação satanica de nos isolarmos de outros corpos ecclesiasticos, exaggerando, de um lado, as nossas virtudes e, do outro, as fraquezas dos irmãos.

E' o caminho do sectarismo. Representa este nome, como sabeis, uma das peores pragas da Grande Seara, e um dos meios mais efficazes com que o Diabo prejudica a obra do Senhor. A egreja sectaria despreza as suas irmãs e, enamorada da propria perfeição e pureza, isola-se dentro das suas fronteiras. Mais que os erros em doutrina, a falta de amor a Christo e aos membros de seu corpo constitue a essencia da heresia. Negação absoluta da caridade christã, attentado franco contra a unidade mystica da egreja, o sectarismo é a peor das heresias e o mais grave dos scismas. Notemos, pois, irmãos, esse terrivel escolho e naveguemos por bem longe delle. Para evitá-lo não é mistér que uma egreja dissolva a sua organização e, desfeita em mal entendido amor, se confunda com as outras. Uma pessoa que se deixa absorver por outra, annulla-se: não é um amigo. A amizade só póde existir, no seu typo mais bello e nobre, entre personalidades fortes e bem distinctas. Assim tambem as egrejas, abundando cada qual ao modo de sua denominação, podem ser unidas em Christo e, cultivando bella e solida amizade, auxiliarem-se grandemente na obra que todas teem a peito.

Combatendo o sectarismo e pugnando pela fraternidade das egrejas evangelicas, uma onda divina percorre actualmente o mundo. Se essa onda tiver de elevar-se logo acima dos recifes que combate e espraiar-se victoriosamente, uma coisa, pelo menos, tem de conseguir já. E' a cooperação das varias egrejas em trabalhos de

interesse commum. Sem isto a obra de Panamá terá sido um fracasso e perdurará a vergonha e a maldicção do sectarismo. O Synodo não quer que por nossa parte venha qualquer impedimento a essa cooperação necessaria. Por isso, apesar de alguns signaes desanimadores, nomeou representantes para a Commissão de Cooperação, para a Directoria do Seminario Unido e para a Federação Universitaria.

Oremos, irmãos, para que uma sadia cooperação das varias egrejas, não só livre da praga sectaria ao joven evangelismo brasileiro, mas tambem lhe traga o proveito de um mais rapido progresso.

Volvendo agora os olhos para o estado de nosso organismo ecclesiastico, ha dois factos que reclamam especial attenção. O primeiro é a escassez do nosso ministerio. Temos dezenas de egrejas e congregações importantes que só recebem duas ou trez visitas annuaes do pastor. De modo angustioso, pois, e ameaçador verifica-se, em nosso meio, a declaração do Mestre — «grande é a seara e poucos os trabalhadores».

Em solenne artigo, sob a epigraphe — a derrota dos triumphadores — o redactor-chefe d'«O Estandarte» expoz, por occasião do Synodo, que a falta de ministros, se não for remediada, será o escolho onde nossa egreja, com todos os seus bellos triumphos, naufragará fatalmente.

De facto, se esse phenomeno persistir, as nossas egrejas ou terão de pedir de novo o ministerio dos missionarios americanos, ou enfraquecer pouco a pouco e morrer.

O instincto da conservação nos levaria talvez ao primeiro alvitre. Seria isto, entretanto, vergonhoso sacrificio do nobilitante principio de independencia que, com tão digno enthusiasmo, acceitamos a 31 de julho.

Sustento e governo proprios são verdades que nos prégaram os missionarios, deveres que a consciencia nos impõe e direito cujo descaso é aviltante. Voltar ao regimen missionario seria para a nossa egreja o mesmo que o Brasil volver cem annos atraz, e tornar-se de novo collonia de Portugal. Terrivel, angustiosissima perspectiva! O grave perigo, porém, ainda póde ser conjurado. Ha, para isso, duas coisas a fazer. A primeira foi indicada por Jesus: «Rogae ao dono da Seara que mande mais trabalhadores á sua Seara». A vocação ministerial é um dom de Deus e o unico meio de obter esse ou qualquer outro dom é pedir. Se a nossa egreja ficar sem ministros e vier, por isso, a morrer, não morre por lhe ser impossivel conseguir vocações ministeriaes, mas por não pedi-las a Deus. O Synodo, pois, por meio desta pastoral convoca e exhorta a toda Egreja Independente a que com inteira fé e humildade, importune a Deus nesse sentido. «Rogae trabalhadores», ordenou Jesus. A obediencia a este mandamento é, em nosso caso, uma questão de vida ou de morte.

A primeira coisa, pois, que temos a fazer na solução deste problema, é orar e a segunda, acima referida, é que, por toda a parte, no amplo seio de nossa egreja, os irmãos *fiquem attentos* para discernir as vocações ministeriaes que Deus vae levantar, ao nosso pedido, e encaminhá-las para o Seminario.

Quem ora com fé, espera resposta. Pedindo trabalhadores, devemos ficar na espectativa dessa bençam. Sem isso, póde acontecer que muitos meninos e moços revelem signaes da chamada divina, mas ninguem note o facto para aproveitá-lo. Póde acontecer tambem que os dons e a inclinação ministerial de alguem sejam evidentes demais para não serem vistos e, ainda assim, ninguem se mover para que lhe sejam abertas as portas de nossa Escola de Prophetas.

Como a mãe de Samuel, a egreja tem de orar para que Deus cure a sua esterilidade e lhe dê o filho propheta. Depois que lhe nasce o filho porém, precisa ainda, como Anna, criá-lo com carinho e dar os passos necessarios para que elle chegue ao sancto ministerio.

Se assim fizermos, a Egreja Independente terá o ministerio que precisa. Deus a livrará de, por essa falta, ter de encarar o terrivel dilemma da dependencia ou morte.

Depois do problema ministerial e intimamente ligado a elle, vem o segundo facto, acima alludido, que reclama de nossa egreja urgentes cuidados. E' a normalização das finanças. Sem recursos sufficientes e seguros, não podemos augmentar o ministerio, como precisamos.

Para manter o actual diminutissimo corpo de ministros, nossa thesouraria tem, por vezes, entrado em francas e confessas agonias. Se os recursos que entram actualmente para o erario da egreja, fossem o maximo de que ella é capaz, não deveriamos pedir a Deus mais ministros, como acima vos exhortamos. Nao é justo e muito menos christão, querer ministros para morrerem a fome.

Se vos exhortamos, porém, irmãos, a rogar insistentemente mais trabalhadores, é porque estamos convencidos que os nossos recursos pódem ser, facilmente, multiplicados trez ou quatro vezes.

O que está impedindo que isso aconteça é o nosso actual systema de contribuir. Salvo o numero cada vez mais crescente de dizimistas, a vasta maioria dos crentes contribue a esmo, impulsivamente, e não segundo um principio ou regra. Ainda que esses impulsos muito honrem ao coração presbyteriano

independente, especialmente na collecta de 31 de julho, é claro, todavia, que, ahi, a variação das offertas póde ir desde a maior liberalidade até a plena avareza.

Eis o mal das nossas finanças. O homem impulsivo é um anormal e perigoso; o homem normal é aquelle que, consciente ou inconscientemente, se governa por principios. Se, em vez de contribuirmos por impulsos de occasião nos habituarmos a fazê-lo por um principio ou regra, as nossas offertas, além de normaes e garantidas, serão muito mais liberaes. A prova disto póde se ver no facto que, se cada independente, segundo o plano do Gazophylacio da Viuva, désse um tostão por dia para a causa, a nossa egreja contribuiria, annualmente, com duzentos e vinte contos mais ou menos, ou seja cerca de trez vezes a quantia que entra para o fundo de Missões Nacionaes.

Isto deixa evidente que a contribuição segundo uma regra (mesmo tão modesta como a de um tostão por dia, ao alcance de todos), dá muito maior resultado do que a baseada nos impulsos do contribuinte, embora haja, entre estes, muitos cujos lances vão a contos de réis.

Além de augmentar o producto, o méthodo de contribuir que estamos preconizando, garantirá melhor nosso orçamento annual, trazendo mais segurança em todo o trabalho. Orçamentos baseados na possibilidade de futuros impulsos do contribuinte, e não na segurança de compromissos anteriores, teem trazido, por vezes, sobre a cabeça de nossos ministros a ameaça de diminuição dos seus parcos ordenados e até o perigo de se dispensarem alguns delles. Appellar á mocidade para que, esquecendo o sonho de outras carreiras, se dedique ao ministerio e depois, deixar o ministro na impressão de que a sua profissão é provisoria, não é digno da egreja. Felizmente temos escapado ao perigo de diminuir e, pelo contrario, temos podido augmentar o ordenado dos ministros, mas a simples possibilidade disso e as ameaças que tem havido, fazem que a mocidade intelligente receie de ir para o Seminario.

Se quizermos, pois, irmãos, ter ministros na proporção de nossas necessidades, precisamos contribuir segundo um principio ou regra e não como temos feito.

Felizmente não temos que escolher e experimentar qual a melhor regra de contribuir. Determinada pela Escriptura e indicada pela experiencia de milhares de crentes, já temos a regra: é o DIZIMO.

De obrigação *legal* para os judeus, o dizimo é de obrigação *moral* para nós christãos a quem a lei, se não coage de fóra, governa com mais poder, pela consciencia. Christo nos livrou da lei como meio de salvação, mas obedeceu-lhe e a sanccionou, elle mesmo, como regra de vida practica.

Para adquirir a salvação não precisamos guardar, por exemplo, o mandamento que diz: «Não furtarás». Mas, como remidos de Christo, somos obrigados pela consciencia a não furtar. Quem furta, prova que não é crente. Libertos da lei como meio de adquirir a salvação, somos-lhe inteiramente sujeitos como o padrão divino em que se deve enquadrar a vida dos salvos. A nossa liberdade relativamente á lei não é que a podemos transgredir, se quizermos, mas que lhe obedeçemos de coração livremente, e não por imposição externa. Se o dizimo, pois, era a lei para as contribuições dos judeus, de modo que não pagá-lo era um roubo (Mal. 3:8), é, sem duvida alguma, lei ou regra para o christão tambem. A differença é apenas que o judeu era obrigado a dizimar pela necessidade de adquirir meritos deante de Deus mas nós, que descansamos inteiramente nos meritos de Christo, devemos dar o dizimo tão livremente como um homem honesto paga as suas dividas sem sentir nenhuma coacção da lei: paga por ser honesto, porque não quer ser ladrão. Sendo assim, pois, irmãos, das paginas desta carta — alta tribuna em que a voz do Synodo deve chegar com auctoridade aos ouvidos attentos de cada independente — chamamos os vossos corações crentes ao cumprimento deste dever. Em vez de contribuirmos por lances da occasião, prejudicando os interesses do Reino e nossa gratidão ao Rei, practiquemos o dizimo — o padrão divino das nossas contribuições. Não fazê-lo é roubar a Deus e condemnar a Egreja Independente a morrer ou, pelo menos, a não progredir. Se, porém, o povo independente ouvir este appello de Norte a Sul, poderemos logo augmentar trez ou quatro vezes nosso ministerio e, num surto brilhante, marchar de victoria em victoria na evangelização do Brasil. Gravissimo e solemne é, prezados irmãos, o actual momento historico da humanidade. Estamos numa hora em que os acontecimentos, politicos, sociaes e religiosos do mundo, parece que se apressam e se atropellam para dar logar á volta de Jesus. Deante dos factos providenciaes, bem como em obediencia á ordem do Esposo, deve a nossa egreja estar vigilante, á sua espera, e desenvolver a maxima actividade por salvar do incendio aos que perecem. Para isto, é mistér, irmãos, que, afóra as importantes medidas, atraz indicadas, sobre o ministerio e finanças, cultivemos todos, aos olhos do paiz, um tão alto padrão moral e religioso que possamos, de facto, ser «o sal da terra e a luz do mundo».

Precisamos ser conhecidos como «um povo peculiar, zeloso de boas obras». E' incalculavel o prejuizo que, á causa do Evangelho, trazem

as fraquezas e quédas dos crentes. O progresso do reino (não nos esqueçamos) depende grandemente da integridade moral de cada um de nós. No juizo universal, o caracter está intimamente ligado á religião. O procedimento do homem, se é bom, honra a religião que professa; se é mau, a deshonra. A razão disto está em que não é natural procedermos em desaccordo aos nossos principios e sentimentos religiosos. Disto resulta que a religião é a mãe do caracter. Mesmo os atheus, que não adoram o Creador, adoram alguma creatura (quasi sempre o proprio EU), donde se origina a fórma do caracter que possuem. Assim, pois, se quizermos ter um caracter elevado, capaz de honrar a Religião Evangelica, precisamos de practicar, sinceramente, essa religião. A vida do crente é o exacto resultado das suas relações com Deus, em Jesus Christo. Filho perfeito da raça humana, typo ideal do que devemos ser, Jesus, no culto que lhe prestamos, no dominio de sua influencia sobre nós, tem o poder de nos afeiçoar, pouco a pouco, á sua semelhança. Essa transformação não se opera apenas pela força do seu exemplo, o Salvador communica aos seus adoradores, na medida da fé e amor de cada um, virtudes sobrenaturaes com que vencem nas luctas contra o mal e renovam sempre as suas forças gastas.

Crescer, pois, na graça e conhecimento de Jesus Christo seja, irmãos, o vosso constante pensamento e esforço.

Pela *oração*, pela *obediencia* aos seus mandamentos, e pela promptidão em *servir-lhe*, procurae estabelecer com ella as mais intimas relações pessoaes.

Abri o coração, entregae-vos, sem reserva, á direcção do seu Espirito Sancto, e sahireis mais que vencedores dos vossos inimigos e bem succedidos no vosso testemunho do Evangelho.

De vosso ventre então, segundo a promessa, correrão rios de agua viva, que são o goso ineffavel de quem vive em communhão com Deus, e as bençams que derrama nos desertos deste mundo.

Essa é a prece e a exhortação do Synodo. Amen!

Alfredo Borges Teixeira
Moderador.

As amizades

Que inestimavel bem são ellas!

Algumas vezes nós pensamos que ganhamos os amigos só por nossa bondade.

Eu me lembro de ter lido uma vez: «Se eu tiver *um só amigo*, minha vida não é vã».

Uma pessoa que comprehende nossos desejos e nossas ambições é um verdadeiro thesouro.

Nossos paes, irmãos e irmãs com sua riqueza de affeições vêm de Deus. Eu não posso ouvir a voz de meu pae ou de minhas irmãs ou de meus irmãos sem uma oração de gratidão ao meu Pae celestial.

A. R.

APONTAMENTOS

Pedi, é o mandamento. — Preoccupações. — Um martyr da fé.

«Aquelle que tem poucos talentos ou que precisa de um certo dote que não possue e que os outros irmãos têm, não está condemnado a ficar sem esses bens; ao contrario, Deus quer que lh'o peça».

Mas não só quer que lh'o peçam, mas compromette-se, por intermedio de seu Filho bem amado, a no-los conceder. Como Pae bondoso que é, não nos dará uma pedra quando lhe pedirmos um peixe, ao contrario, nos dará um peixe quando por ignorancia lhe pedirmos uma pedra.

Pedi e dar-se-vos-á.

Ha, no momento, preoccupações sobre o futuro politico religioso de nosso paiz. Ha visivelmente um avanço do ultramontanismo, o que causa temor aos liberaes.

Não são, de facto, de todo infundadas taes preoccupações; mas não nos devemos abater, por mais que pareçam ou sejam bem fundadas.

Já uma vez, em occasião parecida, nos disse o grande patriota brasileiro Saldanha Marinho: «O povo brasileiro não retrocede na marcha de sua plena libertação.» E accrescentou: «Na historia elle apprende que a China, como diz Noblat, é o passado antes de Constantino; que a Hespanha, ha pouco tempo ainda, era o passado depois dos imperadores christãos; que Paris é a passagem do estado antigo para o novo estado, e que Nova York é o futuro—e para elle marcha.»

A marcha é esta, queira ou não o queira Roma. Ha avanços demorados, e, quiçá, contramarchas momentaneas; mas a marcha prosegue, mesmo porque a liberdade não póde retroceder.

O Brasil tem de marchar tambem, mau grado os ultramontanos que o querem dominar, Estaciona aqui, estaciona ali, mas jamais pára de todo.

Estejamos, pois, precavidos, mas não desesperançados.

Em sua *Historia dos Martyres*, Jean Crespin narra o seguinte:

«Pedro Serre, natural de Lezat, comarca de Couserans, pouco distante de Toulouse, tendo deixado de ser padre, retirou-se para Genebra, onde apprendeu o officio de sapateiro. Depois foi tocado pelo desejo caridoso de tirar um seu irmão, casado, fóra da idolatria papis-

tica, e, para isto, poz-se a caminho, no inverno de 1553. Tendo chegado á sua terra, fallou com seu irmão e com sua cunhada, a qual não tomava gosto algum pela idéa e não queria ouvir fallar em mudar-se para outra terra. Pelo que, incontinente, foi contar a uma sua vizinha, a qual guardou tão pouco segredo, que logo o Juiz Ecclesiastico da diocese ficou sciente do facto, e, temendo que Serre escapasse, mandou prendê-lo sem outra informação. De inquirí-lo não houve precisão alguma, porque promptamente elle declarou-lhe a sua residencia e qual a religião que professava. Ora, este Juiz e seus comparsas, temendo ser o caso demorado por alguma appellação, entenderam de entregá-lo ás mãos do Inquisidor da fé, residente em Toulouse, perante o qual Pedro deu amplamente razão de sua fé, dizendo até que, se elle quizesse sondar o seu coração, seria convencido de que elle não sustentava outra coisa além da pura verdade de Deus; o que promptamente provava, citando-lhe passagens e capitulos, tanto tinha boa e sã a memoria. Não obstante foi condemnado pelo Inquisidor e pelo vigario do Bispo de Couserans a ser desauctorado e posto á disposição do Tribunal secular. Para effectuar esta desauctoração, foi elle levado a uma pequena cidade perto de Toulouse, chamada Muret, e dahi entregue ao Juiz das appellações civis, na Senescalia de Toulouse, o qual tambem era Juiz dos incursos em heresia. Este Juiz perguntou a Pedro qual era a sua profissão; e tendo ouvido que de algum tempo para cá tinha-se mettido a sapateiro, perguntou-lhe qual o officio que tinha dantes: —«Ai! Sr., disse Pedro, não me atreverei a dizê-lo, salvo sua indulgencia; porque já fui do mais torpe, ruim e desgraçado officio do mundo.» Muitas das pessoas presentes pensavam que elle tinha sido salteador, ladrão ou fabricante de moeda falsa, pelo que o exortavam a dizê-lo livremente; e parecia que o remorso e afflicção lhe tolhia a falla. Afinal, sendo importunado, disse com gemidos: «Ai, triste de mim! Já fui Padre». E logo deu a razão por que achava este officio tão desgraçado e maldicto. Então o Juiz ficou muito irado. Poucos dias depois o condemnou a fazer confissão publica e a pedir perdão a Deus, ao Rei e á Justiça, ter a lingua cortada e ser, depois, queimado vivo. Desta sentença deu-se Pedro Serre por appellante.

Por este motivo foi levado á Camara Criminal do Tribunal de Toulouse, onde elle persistiu constantemente na sua profissão. Interrogado sobre os aggravos do seu appello, elle pleiteou a sua causa, e disse que não estava appellando da morte, porque não queria poupar a sua vida pela honra de Deus e o testemunho da sua verdade; e sabia tambem que aquelles para quem appellava, não lhe poupariam a vida; porém estava appellando de ter sido condemnado a pedir perdão ao Rei, a quem não havia offendido, nem tampouco á Justiça; porquanto a Deus, sim, elle estava prompto de tudo e obrigado a pedir-lhe perdão. Estava tambem appellando do que tinha sido dicto que elle teria a lingua cortada; porque, visto o Senhor ter-lh'a dada para o louvor, era de opinião não se lhe dever tirar o meio de poder fazê-lo no ultimo momento de sua vida. Sem embargo, porém, dicta sentença foi confirmada por arresto da Camara Criminal do Parlamento. Todavia, em virtude de alguma ordem, entregue ao primeiro Presidente, para fazer julgar os processos a respeito da fé, em tal Camara do Parlamento que elle determinasse, e que desde o anno anterior elle tinha escolhido a Camara Maior, pretendia elle que tal sentença não podia ter sido dada na Camara Criminal.

Pelo que, depois do jantar, as duas Camaras, a saber a Maior e a Criminal, foram convocadas junctas, e Pedro de novo compareceu perante ellas; tendo chegado, ficou muito tempo sem querer responder, dizendo que não tinha mais que fazer senão com Deus, já que a sua sentença estava pronunciada. Todavia, afinal respondeu, persistindo em sua profissão de fé; e não pôde ser demovido pelas grandes tentações com que foi então assaltado. Foi, pois, ordenado que a sentença surtiria o seu effeito, afóra a confissão publica e o córte da lingua, comtanto que o réo não dissesse nada contra a religião delles. Quando o levavam para o logar do supplicio, passando pela frente do Collegio San Marçal, o Juiz apontou para uma imagem da virgem Maria, e disse que lhe pedisse perdão. Pedro respondeu que não faria tal, porque não a tinha offendido, e, demais, aquillo não era a virgem Maria, porém, sim, um idolo de pedra. Dicto isso, o Juiz ordenou-lhe que entregasse a lingua, o que elle fez sem demora e soffreu mansamente que fosse cortada. Dahi foi amarrado na estaca, para ser queimado vivo, onde levantou os olhos para o céo, e ahi os manteve fixos até a morte; por mais que fosse o ardor e vehemencia do fogo, não se moveu mais, tendo-se tornado insensivel. Pelo que o povo todo ficou em extremo assombrado; e foi dicto por um Conselheiro do Parlamento, que não deviam mais matar assim os Lutheranos, porque isso poderia antes prejudicar do que servir de proveito á religião.

Jesus { O Senhor
O Christo
O Filho de Deus

C.

Invasão Pentecostista

XI

Se os pentecostistas receberam poder, sendo baptizados pelo Espirito Sancto e nós outros não, como affirmam, esse poder deve manifestar-se nelles, levando-os ás regiões onde reinam completas trevas, afim de tornarem Christo conhecido como unico Salvador; e, como os apostolos, não devem recuar deante dos perigos. Em vez, porém, de fazerem assim, invadem nossas congregações que estão longe de nossas vistas, e, de Biblia aberta, apontam aos crentes as passagens que fallam do Espirito Sancto, onde pretendem encontrar base para o seu ensino, persuadindo-os de que não são baptizados pelo Espirito. Deste modo trazem inquietação, desasocego e duvidas áquelles que vivem tranquillos e na paz do Senhor, não temendo elles a terrivel ameaça do juizo de Deus, externada por S. Paulo: . . . *«Mas o que vos inquieta, quem quer que elle seja, levará sobre si a condemnação»* Gal. 5. 10. Esquecem tambem o que diz o mesmo apostolo em outra parte: *«E assim tenho annunciado este Evangelho, não onde* SE HAVIA FEITO JÁ MENÇÃO DE CHRISTO, POR NÃO EDIFICAR SOBRE O FUNDAMENTO DE OUTRO».. Rom. 15. 20.

Como se vê, pois, estão se aproveitando de trabalho que nos custou o sangue, apedrejamentos, ameaças de toda a sorte, prisões e até a morte.

Entretanto, nós, segundo elles asseveram, *nem* fomos baptizados com o Espirito Sancto, nem recebemos nenhum poder. Quem operará, pois, em nós levando-nos *até a morte, se preciso for, annunciando* o nome de Jesus?

Talvez, temerariamente, digam: o dinheiro!

Não estamos fazendo um mau juizo, pois é o que se percebe do dicto de um em conversa comnosco: «Eu prégo por amor». Só o amor de Jesus Christo é que nos dá a paciencia precisa para não explodirmos deante de tanta jactancia offensiva.

Está provado, pois, que nenhum poder receberam, apesar de o alardearem, porque, se de facto o tivessem recebido, não se ampárariam de um trabalho já feito, para, depois de arrebatá-lo, fazerem delle o seu ponto de partida.

A segunda manifestação do poder divino nos apostolos era, *como vimos acima, na operação* de milagres. Ora, os pentecostaes sustentam que todos os dons do tempo apostolico ainda subsistem. Como base de *suas affirmativas, citam* S. *Marcos cap.* 16. 17-18. dando emphase ao verbo «seguir» que Jesus empregou no futuro: *«Estes signaes* SEGUIRÃO AOS QUE CREREM», etc.

Nesta passagem o poder divino manifesta-se de cinco modos:

1.º Na expulsão do demonio.

2.º Nas linguas novas que os discipulos fallaram

3.º Em os apostolos manusearem as serpentes, isto é, pegarem nellas com suas mãos.

4.º Em ser destruido o effeito do veneno, se porventura algum delles o bebessem.

5.º Na imposição das mãos dos apostolos, sarando os enfermos.

Se estes poderes perduram na Egreja e os pentecostistas *são os depositarios* delles, perguntamos: Quantos mortos ja resuscitaram? Quantos demonios já expulsaram dos infelizes possessos?

Que é dos milhares, das centenas ou mesmo das dezenas que teem sido curadas pela imposição das mãos delles? Que é das serpentes em que já pegaram ou daquelles que já escaparam dos effeitos do veneno? Parece-nos que estamos ouvindo dizer: «E as linguas?» Isto nos faz lembrar de um vaidoso e pretencioso preto, sabbatista, que, apertado comnosco numa discussão, que tivemos em Belem, se refugiava no seu reducto que julga *indestructivel:* «E o sabbado?» Ora, se os dons que os apostolos receberam ainda permanecem na integra, não só o de linguas deve manifestar-se entre os pentecostistas, mas tambem todos os outros.

As linguas, como outros dons, tiveram o seu tempo, a sua necessidade e importancia. Passado esse *tempo, ellas ficaram* sendo *de importancia* secundaria e tinham de desapparecer, como demonstraremos mais tarde.

A terceira manifestação de poder era pela imposição das mãos dos apostolos, recebendo os crentes o Espirito Sancto Quaes foram os ditosos crentes que receberam o Espirito pela imposição das mãos desses novos apostolos?

Se presumem ter recebido o mesmo poder, não podem deixar de impor as mãos e darem o Espirito Sancto aos seus adeptos. Porque o Espirito foi dado de dois modos, directamente descendo sobre os que criam, e indirectamente pela imposição das mãos apostolicas.

Se possuem o dom das linguas, que era uma das manifestações de poder, devem, consequentemente, possuir todos os mais.

Finalmente, a quarta manifestação do poder divino que os apostolos receberam foi pôr em practica todos os dons mencionados nos Actos dos Apostolos e *nas epistolas dos mesmos.*

Mas, como vemos, nenhum desses poderes receberam os pentecostaes. Não passam, portanto, as suas affirmações de mera phantasia.

Natal, 12 — 5 — 1919.

M. Machado.

UMA BOA LIÇÃO

(D' «A MENSAGEM»

Aquelles que trabalham na causa do Senhor podem bem apprender uma lição de muito valor, de um certo pastor de ovelhas nas montanhas da Escocia. Os carneiros deste pastor sempre ganhavam os melhores premios nas exposições de gado, e quando se lhe perguntava qual a razão, elle replicava:

«Eu tenho um cuidado especial com os cordeirinhos».

Seria de alto valor seguirmos o seu exemplo, porque, se quizermos ter o goso de ver crentes robustos, *capazes de «resistir e, tendo feito tudo, ficar* em pé», é necessario nutrir e cuidar dos cordeiros. Porém, para o bom desempenho desta missão devemos *ter o espirito e a ternura d'Aquelle que «como* pastor apascenta o seu rebanho, e entre os seus braços recolhe os cordeirinhos, e os leva no seu seio». Is. 40. 11.

REV. DR. GEORGE WILLIAM BUTLER

«. . . o medico amado . . .» (Col. 4. 14).

Um telegramma de Canhotinho transmittiu ao nosso orgam a infausta nova do passamento do digno missionario supra nomeado.

Ao que traça estas linhas fere particularmente a desoladora communicação. Foi elle o ministro que o recebeu no gremio da egreja evangelica, aos 12 de novembro de 1893; a elle primeiramente deve a sua entrada no ministerio evangelico, pois foi do piedoso missionario que recebeu o estimulo e teve a consciencia despertada para emprehender a ardua carreira ministerial; foi ainda o saudoso extincto quo lhe forneceu os recursos para a sua vinda, em 1894, para Nova Friburgo, onde se lhe abriram as portas do Seminario; foi, finalmente, por seu intermedio que a missão de Nashville, por algum tempo, contribuiu com uma certa parcella para a sua manutenção no Seminario ali e em São Paulo.

Ao nobre amigo, ao saudoso missionario seja rendida merecida homenagem.

Desejariamos possuir dados para uma ampla biographia do insigne missionario evangelico que foi o Dr. Butler.

Pouco possuimos neste sentido, por isso, em breves traços, vamos dar uma synthese do seu trabalho no Brasil.

Oriundo dos estados do sul da grande *republica americana*, George W. Butler formou se em medicina e, como crente *fervoroso que era*, veiu para o Brasil na qualidade de missionario-medico, chegando ao Recife aos 22 de fevereiro de 1883. Não era ainda ordenado.

O Rev. J. R. Smith havia então ido gosar pela primeira vez *de um descanso na patria, tendo até ahi, quasi só,* supportado o peso e a calma do dia no espinhoso cargo da evangelização do norte.

O Dr. Butler levou parte do anno de 1883 em visita ao trabalho da missão presbyteriana na Bahia, Rio, São Paulo e Ceará.

Neste ultimo logar, se estabelecera, no *anno anterior*, o Rev. De Lacey Wardlaw.

Um anno depois, em 1.o de fevereiro de 1884, o Dr. Butler voltava á patria. Ali realizou o seu casamento com D. Rena Butler, dedicada companheira que lhe sobrevive agora.

Foi tambem ordenado ao ministerio evangelico, regressando, em maio, ao Recife na dupla qualidade de *medico* e missionario ou evangelista da missão do sul.

No Recife, que era o centro da missão presbyteriana do norte do Brasil, sob a provecta orientação do Dr. Smith, permaneceu o missionario-medico durante o resto do anno de 1884.

Em 1885, a Providencia deparou-lhe uma esphera de actividade na então provincia do Maranhão, visitada antes *pelos Revs. Smith, Blackford e Wardlaw e varios colportores*, mas sem nenhum trabalho regular estabelecido.

Estava-lhe reservada a gloriosa missão de ser o pioneiro do Evangelho na patria das letras brasileiras.

Aos 15 de maio de 1885 iniciou o Dr. Butler os seus trabalhos missionarios em S. Luiz, no sabbado, á rua Grande n. 69, passando depois os cultos a serem celebrados, em frente á Sé, e mais tarde á Praça da Alegria.

A primeira pessoa baptizada pelo Dr. Butler, no Maranhão, foi D. Maria Barbara Belfort Duarte, esposa do tribuno e parlamentar Paula Duarte, mais tarde membro da Juncta Governativa do Maranhão, por occasião do advento do regimen republicano.

Em 6 de junho de 1886, baptizou o segundo grupo de conversos, dos quaes ainda vivem D. Polina Jansen Tavares, na Capital Federal, e o presbytero Felix Abreu, em Axixá, no Maranhão.

O Dr. Butler emprehendeu muitas jornadas missionarias no interior do Maranhão, nos valles do Mearim e Itapicurú. Prégou o Evangelho em muitas localidades maranhenses, inclusive Alcantara, Rosario e Caxias. Penetrou no Piauhy e foi o primeiro a prégar em Therezina.

Em S. Luiz divulgou as doutrinas evangelicas pelo pulpito e pela imprensa. Deu muitas *próvas ali daquella piedade* e abnegação que sempre caracterizaram o seu ministerio. Na adaptação do predio da Praça da Alegria para templo presbyteriano, o doutor trabalhou com suas proprias mãos como operario, consagrando parte dos seus vencimentos ao trabalho da edificação e alimentando-se parcamente, segundo dão testemunho os crentes daquelle tempo. Teve a satisfação de ver inaugurada a obra em 26 de julho de 1887.

Por sete annos trabalhou o Dr. Butler na seara maranhense, até 1892. Foi então descansar por um anno na patria. Ao regressar, em 1893, foi-lhe marcado novo campo de acção no Recife, como successor dos Revs. Smith e W. C. Porter removidos para outros logares.

Pernambuco foi o primeiro logar em que começou a agir como missionario em 1883. Para ali regressa dez annos depois. Ali será a sua ultima esphera de acção no longo periodo de vinte e seis annos, sendo, de trinta e seis o cyclo do seu ministerio no Brasil.

Indo para o Recife, em 1893, iniciou uma phase de despertamento missionario na egreja. Entre as primeiras pessoas que recebeu por profissão conta-se o auctor destas notas, o qual desde 1890 se congregava entre os presbyterianos. Varios elementos foram aproveitados pelo doutor para serviços de colportagem e evangelização como acontecera com o Dr. Smith nos primeiros annos do seu ministerio em Pernambuco.

Em 1894 o Dr. Butler estabeleceu uma *nova estação* missionaria em Garanhuns, com o presbytero Vera Cruz e outros leigos que o ajudaram. O meio era hostil á implantação do Evangelho, de onde se originaram fortes aggressões aos crentes evangelicos. Com elle estivemos em Garanhuns por alguns dias em setembro de 1894, tendo occasião de apreciar *a sua abnegação* naquella obra.

Desde então Garanhuns, ponto extremo da estrada de ferro sul de Pernambuco, cidade de elevada altitude e de clima europeu, tornou-se um reducto do presbyterianismo. Ali se constituiu o Seminario do norte sob a iniciativa de Martinho de Oliveira, secundado pelo missionario Henderlite. Daquelle centro se derivaram muitas conversões, dentre as quaes a da familia Gueiros que já forneceu trez de seus membros para o ministerio evangelico.

De Garanhuns transferiu-se para Canhotinho, onde passou a maior parte do seu ministerio no estado de Pernambuco.

Canhotinho fica proximo de Garanhuns e a poucas le*guas das divisas de Alagoas.*

Na phase do ministerio do Dr. Butler no interior de Pernambuco foram emprehendidas campanhas fructiferas de evangelização. Templos foram erguidos em Garanhuns e Canhotinho *e o esforço pessoal do antigo missionario do Maranhão* se fez de novo sentir.

Fez varias jornadas missionarias a Alagoas, indo até Pão de Assucar. Em S. Bento, Pernambuco, teve o punhal do sicario deante do seu peito. Manoel Corrêa Villela, seu companheiro de viagem, em um impulso generoso, tomou-lhe a deanteira e aparou o golpe certeiro tombando fulminado aos pés do doutor. O illustre missionario não foi insensivel áquello rasgo de abnegação. No templo de Canhotinho *descansam os* ossos de Manoel Villela, o martyr do Evangelho nos *sertões* pernambucanos.

O Dr. Butler, como missionario, era um verdadeiro homem de Deus. Era homem de fé e de oração. Seus sermões eram cheios de uncção evangelica e plenos de illustrações. Não era elle um theologo ou doutrinador como o Dr. J. R. Smith, o fundador do presbyterianismo *no norte do* Brasil; era, porém, um typo do missionario abnegado e *cheio de amor* pelos peccadores desviados.

Como medico, era de rara habilidade. Seu consultorio em Canhotinho era procurado por innumeros clientes de Pernambuco, Alagoas, etc. Não era o interesse pecuniario que o levava a *exercer a clinica e sim a sua intensa* caridade.

A medicina abria-lhe muitas portas para a prégação do Evangelho. Por vezes adversarios intransigentes do protestantismo e perseguidores acerrimos tiveram de se render ante a caridade evangelica e a sciencia clinica do consagrado missionario e facultativo. São muitos os episodios registrados a *respeito.*

Formado em medicina nos E. Unidos, teve a sua approvação na Faculdade de Medicina da Bahia, cidade onde residiu por algum tempo.

Era o doutor muito popular na zona em que morava. A sua caridade e o seu espirito verdadeiramente evangelico conquistaram-lhe *muitas sympathias em todas* as classes sociaes. Por occasiões de epidemias seus serviços clinicos se tornaram notorios.

Veterano da obra missionaria, tomou parte na installação do Synodo Presbyteriano Brasileiro em 1888. Em 1897 foi vice-moderador da 4.ª reunião do mesmo concilio na cidade de S. Paulo.

Em Pernambuco, nos annos da ingloria campanha de frei Celestino contra o Protestantismo, quando se deu a fun-

dação da celebre Liga, o Dr. Butler desempenhou papel saliente na polemica. Teve mesmo de enfrentar o frade capuchinho, em Garanhuns, em discussão publica e sua vida correu então serio perigo.

O Dr. Buttler tambem prestou serviços á hymnologia. Compilou um pequeno hymnario no Recife, em 1895, no qual se viam algumas composições suas, de que damos uma amostra neste numero.

* * *

Perenne gratidão consagra á sua memoria quem escreve estas linhas. Como elle, outros ministros evangelicos no norte devem-lhe o estimulo e a iniciativa.

Foi-se ha pouco o Dr. Smith. Agora foi a vez do seu nobre companheiro de missão.

Pagando ligeiro tributo á memoria imperecivel do Dr. Butler, transmittimos os mais vivos sentimentos de pesar aos seus filhos e á sua desolada viuva, a bondosa D. Rena Butler.

Vicente Themudo.

Senhor, eu sei que te amo mais

I Reis X. 7.—«Eis que me não disseram a metade»

1

Jesus, eu sei que Te amo mais
Que goso algum aqui,
Pois tu me dás a plena paz,
A qual em vão segui.

Coro:

Quem póde tudo nos dizer
Do amor que satisfaz!
Quem póde tudo nos dizer
Do sangue efficaz!

2

De mim, mais perto eu sei que estás
Que amigo algum dos meus,
Mais suave soa a tua voz
Que outra aquem dos Ceus.

3

Quando o Senhor me alegrou,
Eu com razão folguei;
Só seu amor me consolou:
Do mais me contristei.

4

O' Christo amado, que será
Teu rosto lá mirar,
Se tanto goso já me dá
Aqui te acompanhar!

G. W. BUTLER.

Os estylos biblicos comprehendem trez sobremaneira distinctos: 1.º — O estylo historico, como o do Genesis, Deuteronomio, Job, etc. 2.º — A poesia sagrada, como nos Salmos, Proverbios, etc. 3.º — O estylo evangelico. Vinte auctores, vivendo em épocas afastadas, collaboraram na Biblia, e, apesar de os estylos variarem conforme os auctores, são sempre inimitaveis.

Os dois "Magnificat"

(Do «Ami de la Maison»)

Apesar de nunca ter havido na historia da humanidade um nascimento comparavel ao de Jesus—a unica creança que nascesse de uma virgem, o Velho Testamento conta-nos, entretanto, varios nascimentos que podem ser chamados milagrosos. Tal foi o de Isaac, do qual o povo de Deus é descendente. Tal foi o de Sansão. Tal foi o de Samuel, o restaurador do povo, que foi ao mesmo tempo sacerdote, propheta e dictador. Nelle apparece um reflexo antecipado do Christo. Desde a sua infancia, mostrou-se submisso a Deus, inteiramente a Elle consagrado. Elle é um homem de paz, mas sendo necessario, sabe fazer a guerra. Elle liberta o povo, por elle intercede e governa-o com sabedoria; elle é realmente o intermediario entre Deus e os homens.

* * *

Como Jesus, Samuel nasceu de uma mãe piedosa, com alma prophetica. E' de interesse comparar os canticos destas mulheres de escol. Nellas encontra-se o mesmo espirito, e por vezes as mesmas impressões. A grande idéa messianica: *O triumpho dos fracos e a humilhação dos poderosos.* E' isto o Evangelho inteiro, desde que se comprehenda bem quem são os fracos e quem os poderosos. Esta grande idéa domina os dois canticos. Não pensamos fazer coisa melhor que pô-los em parallelo.

Cantico de Anna, mãe de Samuel. 1 Samuel 2: 1-10.

«O meu coração exultou no Senhor, e a minha força foi exaltada no meu Deus: a minha bocca se abriu para responder a meus inimigos; porque me alegrei na salvação que vem de ti. Não ha sancto como é o Senhor: porque não ha outro fóra de ti, e nenhum ha tão forte como o nosso Deus.

Não queiraes fallar tanto, vangloriando-vos de coisas altas: não saia da vossa bocca a antiga linguagem: porque Deus que tudo sabe, é o Senhor, e para elle se preparam os pensamentos. O arco dos fortes se quebrou, e os fracos foram armados de força. Os que antes estavam abundantes de bens, assalariaram-se para terem pão: e os famintos se fartaram, até a esteril teve muitos filhos.

O Senhor é o que tira a vida e o que a dá, leva á sepultura e tira della. O Senhor é o que empobrece e enriquece. Elle abate e eleva.

Levanta do pó ao necessitado, e do esterco eleva o pobre, para o fazer assentar entre os principes, e para lhe dar um throno de gloria. Do Senhor, pois, são os polos da terra, e sobre elles poz o mundo.

Elle guardará os pés dos seus sanctos e os impios ficarão mudos nas trevas: porque o homem não será forte na sua robustez.

Do Senhor tremerão seus inimigos, e Elle trovejará sobre elles dos céos: O Senhor julgará as extremidades da terra e dará o imperio a seu rei, e sublimará a gloria do seu Christo.

Cantico de Maria, mãe de Jesus. Luc. 1: 46-55.

«Então disse Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espirito se alegrou por extremo em Deus meu Salvador, por ter elle posto os olhos na baixeza de sua escrava, porque eis ahi de hoje em deante me chamarão bemaventurada todas as gerações.

Porque me fez grandes coisas o que é Poderoso; e sancto o seu nome.

E a sua misericordia se extende de geração a geração sobre os que o temem.

Elle manifestou o poder do seu braço, dissipou os que no fundo do seu coração formavam altivos pensamentos.

Depoz do throno os poderosos, e elevou os humildes.

Encheu de bens os que tinham fome, e despediu vazios os que eram ricos.

Tomou debaixo da sua protecção a Israel seu servo, lembrado da sua misericordia.

Assim como o tinha promettido a nossos paes, a Abrahão e á sua posteridade para sempre.»

L.

O orgulho

Orgulho quer dizer – soberba, amor proprio exaggerado.

Ha muita gente que se orgulha de ser nobre, de ser grande, de ser importante e que, no emtanto, se esquece de zelar pelas proprias acções!

De que serve um sangue azul, manchado por más acções? De que serve um homem ter posição elevada, quando o seu procedimento rasteja no pó? De que serve um homem possuir o milhão, quando usa esse dinheiro, talvez ganho illicitamente, para fins inconfessaveis?!

Ha uma nobreza que exalça o individuo — a nobreza das acções; ha uma posição que dignifica o homem — a que olha o proximo como egual; ha um dinheiro bemdicto, neste mundo, que ganha «riquezas para os tabernaculos eternos» — o que é empregado em o beneficio da caridade, da evangelização do mundo, do bem em todas as suas modalidades.

O orgulho de familia, o orgulho de pertencer a este ou áquelle paiz, o orgulho da grandeza, em todas as suas manifestações, é vão, frivolo, perfeitamente inutil e prejudicial!

Cada individuo deve cuidar do caracter, que é o conjuncto das acções nobres, elevando-se, dignificando-se, tornando-se respeitavel pelo que é.

Ha somente um orgulho desculpavel—o de cumprir com todos os deveres.

Humilhemo-nos, pois, pedindo ao Pae do céo que nos torne dignos de ser «chamados seus filhos»; porque, prodigos e insensatos, nós temos vagado pelas granjas a guardar o immundo gado dos ricos senhores deste mundo....

Grande, nobre, elevado era Christo, e «humilhou-se até á morte, e morte de cruz, para nos salvar»!

Sejamos, pois, como o Mestre era—de caracter illibado, incontrastavel, unico!

Herculano de Gouvêa.

Rio Claro, 31 de março de 1919.

A TABERNA

Juncto a sujo balcão de tasca immunda,
Escondendo o rosto a frouxa luz mortiça

O filho da indolencia e da preguiça
Se entrega á prostração a mais profunda.

O rosto magro e esguio, pallida a tez,
A barba hirta e comprida; e turvo o olhar
Onde de tempo a tempo vae brilhar
Scintillante rubor d'embriaguez.

Entregue ao vicio é seu deus — o vinho,
O seu mundo é o copo, e nada mais!...

Dr. Albino José de Farias

Pouco depois do telegramma recebido por esta redacção, communicando o passamento do illustre missionario Dr. Butler, outro despacho laconico annunciava a morte do nosso venerando irmão Dr. Albino, no Ceará.

Não ha muito démos, destas columnas, no numero especial do 31 de julho, os seus traços biographicos, que vamos de novo aqui resumir.

Nasceu o nosso irmão em Fortaleza, aos 4 de abril de 1835, sendo filho de Albino José de Farias e de D. Maria Thereza de Jesus Farias.

Deus lhe concedeu larga vida sobre a terra, attingindo aos 84 annos. Era official reformado do nosso exercito, havendo obtido sua reforma no posto de tenente. Verificou praça, no Recife, em 1852, no posto de cadete, sendo promovido a alferes em 1860. De 1861 a 1864, foi commandante do destacamento estacionado na ilha de Fernando de Noronha.

Em 1865, seguiu para a campanha do Paraguay, tomando parte, a bordo do «Parnahyba» e do «Araguary», nos combates de Corrientes, Ximboló, Riachuelo, Mercedes, Cuevas, Tuyuty, Trez Boccas, Itapirú e Ilha da Redempção.

Na famosa batalha do Riachuelo uma bala fragmentada attingiu-lhe a mão esquerda e feriu-lhe a corrêa do bonet. Nada lhe aconteceu de maior.

Em 1866, estando no hospital de sangue, foi promovido a tenente. Em 1867, reformou-se e regressou ao Brasil.

Na Faculdade de Medicina do Rio, graduou-se em odontologia, estabelecendo desde então sua residencia na terra natal.

Em 1859, contrahiu matrimonio com D. Francisca Carolina de Farias, enviuvando em 1878. No anno seguinte contrahiu segundas nupcias com D. Ludovina Magno de Farias. De ambos os consorcios não teve descendencia.

Em 1883, ouviu pela primeira vez o Evangelho prégado pelo Rev. Wardlaw, missionario presbyteriano em Fortaleza.

Elle e sua esposa abraçaram o Evangelho com enthusiasmo, sendo baptizados por aquelle missionario em 10 de julho do mesmo anno, ha 36 annos, portanto.

Os dois esposos foram dos primeiros crentes que constituiram a egreja cearense organizada pelo Rev. Wardlaw naquella semana, em 8 de julho.

Em 1885, esteve em Baturité e realizou naquella cidade conferencias religiosas, sendo apupado por um grupo de intolerantes.

Em 10 de julho de 1898, foi ordenado presbytero, no pastorado do Rev. Baird, sendo seu companheiro de ordenação o presbytero José João de Cerqueira Lima, fallecido mais tarde no Amazonas.

Quando se deu o movimento de 31 de julho, o velho Albino foi o primeiro a adherir ao movimento de independencia e, quando se organizou em Fortaleza a egreja presbyteriana independente, foi eleito para o presbyterado em companhia de Candido Olegario.

Sua bolsa se achava sempre aberta para o Evangelho. Foi grande a sua contribuição para a construcção do templo presbyteriano de Fortaleza.

Devido ao seu temperamento impulsivo, por mais de uma vez se viu em difficuldades ecclesiasticas. Mas o seu coração de christão o levava afinal á victoria. O seu Salvador não o deixava perecer. Ainda ha pouco transcrevemos do «Norte Evangelico», a terminação do litigio em que se viu envolvido com a egreja presbyteriana. A paz se fez a contento das partes litigantes. O velho soldado da patria e do Evangelho morreu em paz com a sua consciencia.

A sua boa esposa, D. Ludovina, e á egreja cearense, «O Estandarte» envia sinceros pesames.

Grandezas da Religião Christã

Caracteres historicos da verdadeira religião
— Divindade do Christianismo —
O porvir do Christianismo

(Aos meus caros alumnos de Historia)

(Continuação)

Dono Israel da terra promettida, em Israel surge uma dynastia, unica na historia: a dynastia dos inspirados, a dynastia dos Prophetas. Sem successão de tempo, sem vinculos de sangue, os Prophetas são lyras viventes que a mão de Deus faz vibrar em differentes seculos e em latitudes diversas.

Reis ou pastores, sacerdotes ou guerreiros, no palacio do rico como sob a estalactite da caverna, nas doçuras da patria como nas tristezas do exilio; de David a Isaias, de Isaias a Jeremias, de Jeremias a Daniel, os Prophetas vão dilatando com as suas predicções as ribeiras do rio da tradicção. Para conservar o povo ajoelhado ante os altares de Jehová expõem com arrebatadora eloquencia os attributos do Deus Creador, e fulminam anathemas sobre aquelle povo de coração incircumciso; para avivar a chamma da promessa messianica, como a calhandra entre as sombras da noite annuncia o nascimento do dia, no meio das sombras que envolvem os destinos de Israel, os Prophetas fixam sua vista no futuro, e arejadas as suas frontes pela brisa da esperança, annunciam o Sol que já se desenha no porvir. No porvir, o Deus de Israel será o Deus do universo; um homem, o Messias, israelita, da tribu de Judá, da familia de David, nascido em Betheleem, justo, sancto, desejado das nações, realizará tal obra; e realizá-la-á quando os romanos sejam donos de Judá; depois de realizada, já não será Israel o povo de Deus; Jerusalém e o seu Templo serão dissipados como o vento, e o Redemptor, o Sancto de Israel, terá ajoelhadas ante si todas as nações da terra.

Quando se leem os Prophetas, a alma, arrebatada de admiração e de enthusiasmo, sente cruzar por aquellas paginas o sopro de Deus; pois, sem intervenção divina, não se póde nem ainda imaginar que tenham sido os Prophetas *Evangelistas antecipados* (e poderiamos dizer intuicionalistas) que annunciaram em visão o que os Evangelistas viram seculos depois na realidade; não se póde conceber, sem intervenção divina, que uma serie de homens separados entre si e de Jesus Christo por centurias dilatadas, tenham sido pintores que, na obscura tela do porvir, viessem traçando rasgos e pinceladas de luz, para que essas pinceladas e esses rasgos de luz, traçados em differentes regiões e em épocas differentes, reproduzam no seu conjuncto esplendido, majestosa, soberana, a divina figura de Jesus.

Negar que as affirmações dos Prophetas se referem ao Messias, seria a mesma coisa que negar toda a historia do povo hebreu, que exhala o perfume da esperança; negar que as prophecias messianicas se tenham cumprido, seria a mesma coisa que negar o que contemplam nossos olhos, o que as nossas mãos apalpam.

Examinemos um mappa do mundo, sigamos os seus parallelos, transponhamos os seus meridianos: o monotheismo se tem constituido dono do mundo; o Deus unico de Israel, o que tirou do nada o Universo, chegou a ser o Deus da terra; e essa revolução a mais radical, que presenciaram as edades, tem seu ponto de partida em Jesus Christo, em quem se cumpriram as prophecias de dezenas de seculos; em Jesus Christo que, de accordo com os Prophetas, foi israelita, e da tribu de Judá, e da familia de David, e nasceu na pobreza, morreu na ignominia, e já não tem por povo seu um povo só, Israel, mas fundou uma religião, a Christã, e tem constituido um reino, o Reino de Deus, que comprehende todas as edades, que se dilata por toda a terra e que penetra, com seus martyres, triumphador e glorioso, nos céos.

Em vão buscariamos na historia duas religiões como a hebréa e a christã, cujos dois codigos sagrados, o Antigo Testamento e o Evangelho, se completam, como se completam a predicção e o seu cumprimento, a aurora indecisa e o sol esplendoroso; duas religiões que como a hebréa e a christã, sejam uma corrente de esperanças amarrada ao berço da humanidade e extendida através de dezenas de seculos, e outra corrente de divinas realidades que se dilatará até attingir o leito de morte do genero humano: correntes ambas fundidas e enlaçadas, como fim e como principio, na divina pessoa de Jesus.

E Jesus Christo, annunciado como Deus por dezenas de seculos; proclamado como Deus pelo seu proprio testemunho, por seus milagres e pela sanctidade sem macula da sua vida; proclamado como Deus na sua morte, pela terra, que palpitou estremecidas suas entranhas no terremoto, pelos astros, que appareceram como tochas funebres ao redor do immenso cadafalso do Golgotha, como se os céos e a terra entoassem regia marcha funebre na morte do Auctor da terra e dos céos, proclamado como Deus por sua resurreição gloriosa, e depois pela sua gloriosa ascensão, pelas vicissitudes da sua religião e pelo povo hebreu, pelo povo de Judá que, arrancado da Palestina pela mão Omnipotente de Deus e jogado disperso ao enfurecido oceano dos seculos, no meio do oceano dos seculos se conserva com vida inextinguivel, realizando o milagre vivente, unico na historia de ser um povo sem patria, e uma nação sem governo e uma raça sem territorio, para ir proclamando ante a face das gerações a divindade de Jesus e a divindade da religião christã. (1)

(*Continúa*).

Ricardo Mayorga, ex-padre.

(1) Contam que o imperador da Prussia, Frederico, exigiu do seu Capellão uma prova da divindade do Christianismo e o Capellão respondeu com firmeza: Os judeus, *Majestade.*

PELA SEARA INDEPENDENTE

Catanduva

Foi indizivel o prazer de que nos sentimos possuidos, pela opportunidade que tivemos de contar entre nós o distincto irmão e amigo Rev. Bento Ferraz que, a convite do Rev. Ceciliano Ennes, aqui veio em visita á congregação independente ha pouco organizada nesta cidade.

Por occasião do culto da manhã de domingo 11 do corrente, em que o Rev. Bento prégou um substancioso sermão apropriadissimo ao acto solenne da celebração da Sancta Ceia, foi administrado o baptismo aos dois pequenos do Rev. Ceciliano, de nomes Eudina e Elizur e recebido por profissão de fé e baptismo o nosso irmão Nicola Aversari.

Aproveitando a opportunidade, o Rev. Bento visitou tambem as egrejas de Wittenberg, Wormes e Rio Preto, prégando uma vez em cada um destes logares, e na quarta-feira, de regresso para Catanduva, aqui prégou mais uma vez, ficando muito edificada com o seu sermão a congregação independente de Catanduva.

Domingo á noite, no salão do Cinema Central, proferiu o Rev. Bento uma conferencia sobre importante assumpto de nossa fé christã, a qual foi regularmente concorrida e ouvida com attenção.

Quinta-feira, 15, seguiu para S. Paulo o Rev. Bento, deixando-nos ainda mais animados em o grandioso trabalho a que nos propuzemos, contando com o auxilio divino, nesta cidade.

—

Em Torre de Pedra, onde estivemos em principio do mez corrente, dormiu no Senhor a nossa irmã D. Joaquina Maria de Almeida, esposa de nosso prezado irmão Antonio Martins de Almeida, zeloso presbytero da Egreja Independente local. Foi uma das crentes mais antigas e mais piedosas dali, havendo legado á sua numerosa prole uma vida cheia de exemplos e verdadeira abnegação christã.

Ao seu esposo e demais parentes nos associamos de coração ao justo sentimento de pezar pela perda que soffreram.

B. G. SILVA.

REGISTRO

Contracto de casamento Contractaram casamento o Sr. Jacyntho de Moraes, filho do nosso irmão Major José Jacyntho de Moraes, e a senhorita Gloria Maria de Paiva, dilecta filha de nosso irmão Laurindo Sabino de Paiva, residente em Cardoso de Almeida. Parabens.

Enfermo Acha-se internado no Hospital Samaritano, onde foi operado, nosso irmão Carlos Stahlf, residente em Indaiatuba. Pede elle as orações dos irmãos em seu favor.

Nascimento Em Piratininga, a 30 de maio p. p., encheu-se de regosijo o lar de nossos irmãos José Jeronymo Corrêa e D. Vitalina Mendes da Rocha com o apparecimento de um recem-nascido, que recebeu o nome de Olympio.

Aos venturosos genitores, nossos emboras.

Fallecimento Victimado pela grippe, que o fez soffrer por espaço de 69 dias, falleceu em Ribeirão Claro nosso irmão Elyseu Dias dos Santos. A seu respeito escreve-nos o seu filho João Tiburcio do Prado: "Durante o seu soffrimento, não abriu a bocca para se maldizer, antes, o que elle dizia era que para elle o viver era Christo e o morrer lucro. Na hora final mandou ler o capitulo 14 do Evangelho de S. João. Acabada a leitura, fechou os olhos e dormiu no Senhor. Quando começou a gostar do Evangelho, na villa do Embahu, foi victima de perseguições, havendo, uma vez, levado uma pancada. Foi fiel o seu testemunho e o nosso consolo é que nem as perseguições nem os soffrimentos abalaram a sua fé».

A' familia contristada pela ausencia de nosso irmão, apresentamos sinceras condolencias.

FACTOS E NOTICIAS

Organização de egreja. — Conforme estava annunciado, no domingo proximo passado teve logar a organização da egreja do bairro da Bella Vista, nesta capital. Ficou a nova egreja constituida por 38 commungantes e 52 menores.

Os membros commungantes são: Francisco Pinto Moreira, Rosa Joaquina Moreira, Carolina Moreira, Mariana Moreira, Manoel Moreira, Maria Moreira, Antonio Pinto Moreira, Maria Fiore Moreira, Christovam Pinto Moreira, Maria Paiva Moreira, Miguel Fiori, Assumpta Fiori, Remo Fiori, Abrahão de Moraes, Olivia Oliveira Moraes, Joaquim Rodrigues de Moraes, Olivia Moraes, Affonso De Vincentis, Constança De Vincentis, Antonio de Vincentis, Maria Thereza da Costa, Anna Costa, Francisco Vieira, Alida Vieira, Manoel Soares de Benevides, Maria Conceição Benevides, João Biscione, Adelina Biscione, José Domingos Corrêa, Maria Silvina Corrêa, João Maichin, Ursula Maichin, Edison Camiusk Pimentel, Gertrudes Fonseca, e Francisca Leme Themudo Lessa.

Todos estes, em numero de 35, foram recebidos por demissoria da egreja central, á rua 24 de Maio. Professaram na occasião, recebendo o baptismo, os irmãos Victorino Pereira, Maria Pereira e Maria da Costa e foram baptizados quatro menores.

Foram eleitos presbytero Francisco Pinto Moreira, e diacono Abrahão de Moraes, os quaes foram installados no culto da noite, sendo o ultimo apenas investido por já haver sido ordenado em Iacanga.

A commissão organizadora nomeada pelo Presbyterio de Leste cumpunha-se dos Revs. E. C. Pereira, V. Themudo e presbytero Alberto da Costa. No culto da manhã, antes da organização, prégou o Rev. V. Themudo e á noite o Rev. E. C. Pereira. Após a ordenação foi celebrada a communhão, no culto da noite, sendo baptizados mais quatro menores.

Esteve presente no culto da manhã, acompanhando a commissão ao pulpito, o Rev. W. A. Waddell.

A nova egreja tomou o nome de 2.ª egreja presbyteriana independente de S. Paulo. Os cultos serão ali celebrados aos domingos ás 11, 45 e ás 19, 30 e ás quintas-feiras ás 19, 30. A communhão será no 2.o domingo de cada mez. A escola dominical começará ás 10, 30,

O encargo pastoral da 2.a egreja presbyteriana independente de S. Paulo ficará ao cuidado do Rev. V. Themudo, segundo recommendação do Presbyterio de Leste.

— Foram apresentadas saudações á nova egreja pelo Rev. E. C. Pereira, presbytero Alberto da Costa, em nome da Sessão de S. Paulo, e Antonio Pinto Moreira. O Rev. Themudo agradeceu as saudações.

— No culto da noite foi levantada uma collecta, que foi consagrada á egreja central, da rua 24 de Maio, em signal *de gratidão*. Rendeu 32$300.

Fazemos votos pela prosperidade da nova egreja e pela proxima organização da 3.ª e 4.ª egrejas presbyterianas Independentes de S. Paulo, nos bairros do Braz e Sant'Anna.

A. C. M. de S. Paulo. — A' Directoria desta Associação, que deverá reunir-se na proxima segunda-feira, será apresentado o relatorio do thesoureiro, referente ao mez de maio p. passado, o qual demonstra um saldo de 1:181$200, transferido para o corrente mez. O movimento de recebimentos quer de joias, quer de mensalidades e outras, está augmentando todos os mezes. Tambem será apresentado á Directoria o relatorio-estatistico, pelo qual se verifica um augmento na frequencia ás salas da A. C. M. Durante o mez de abril houve uma frequencia de 3.762 pessoas, emquanto que em maio o movimento foi de 3.919 pessoas; houve 192 aulas nocturnas, com uma frequencia de 1.758 alumnos; da bibliotheca foram retirados 162 livros; o numero de socios em 31 de maio p. passado era de 642, ao passo que em egual data, o anno passado, era de 449.

Congregação do Braz. — Do dia 29 do corrente a 6 de julho, haverá nessa congregação uma serie de conferencias dirigidas pelo nosso irmão ex-padre Ricardo Mayorga. Começarão ás 19 1/2 horas.

S. Manoel. — Ha muito tempo que não apparece nestas columnas uma pequena noticia sequer desta localidade. Por este motivo, venho preencher tão notavel lacuna, com as notas que se seguem.

Com a ausencia do presbytero Macambyra, o templo local esteve fechado por algum tempo.

Agora, depois que conclui meu tempo nas fileiras do Exercito, e que continuo a residir nesta localidade, tomei o encargo da direcção dos cultos que se celebram com a antiga regularidade. Reorganizámos tambem a Escola Dominical com 16 alumnos, sendo seu professor o irmão Sebastião Kamla.

Apesar da ultima visita pastoral datar de 1917, feita pelo Rev. Francisco Pereira Junior, os irmãos desta egreja estão firmes e inabalaveis em seus postos. «A Comarca», semanario local, dá agasalho em todos os numeros a um artigo religioso. Versa sempre sobre um ou mais versos biblicos.

— Mudou-se para esta cidade o Sr. Francisco Vieira Macedo, digno agente da estação local, que é casado com a nossa irmã Prof. D. Justina Macedo. Pedimos as orações dos irmãos em prol de nossa egreja. — 24 — 5 — 919. — *Paulo Macambyra.*

A união da Christandade! — Roma, 17 — O cardeal Gasparri, secretario de Estado do Vaticano, fallando a diversos representantes da egreja pro-episcopal dos Estados Unidos, declarou que de preferencia á reunião de todas as egrejas protestantes á Sancta Sé deseja a unidade de todos os christãos pela unica fórma que ella póde realizar, isto é, incorporando-se todas as denominações do credo christão á Egreja Catholica. Depois dessa entrevista com o cardeal Gasparri, os delegados americanos foram recebidos pelo papa Bento XV, que se mostrou muito cordeal e agradeceu a homenagem da visita.

Inserindo o despacho supra, «O Jornal Baptista» adduziu o seguinte commentario;

«Eis aqui um caso agora em que de coração aberto louvamos a attitude do papa! Fez elle muitissimo bem em dar com a sua *sanctissima sandalia na face daquelles pretensos representantes do protestantismo americano*, que não representam afinal de contas senão a si mesmos, e quando muito a sua seita, uma das menores, e que envez de estar crescendo, está diminuindo. O verdadeiro protestantismo não quer absolutamente relações de especie alguma com o papa, que é a verdadeira encarnação do anti-Christo.

Publicações. Recebemos o *Regulamento Geral* do Seminario Theologico Presbyteriano de Campinas, incluindo o programma das disciplinas, regimen escolar, etc.

Gratos pelo exemplar recebido.

As acções do «Estandarte». — Fizeram mais offerta das respectivas acções: do sorteio de abril, D. Anna Garcia Barbosa, Jahu; do sorteio de maio, Pedro Pimentel e D. Leonor Jordão, Capital. O producto foi applicado ao fundo de resgate. Gratos.

Novos agentes. — O nosso agente de S. Manoel, Prof. Paulo Macambyra, encarregar-se-á tambem do recebimento das assignaturas em Prata de Botucatu.

«O Christão». — Este nosso collega fluminense deu, *a proposito da terceira* Convenção da Egreja Fluminense, um numero notavel, inserindo os retratos do Rev. Dr. Francisco Antonio de Souza e do Sr. J. L. Fernandes Braga Junior.

Nossas felicitações.

Retiro dos jornalistas. — Tracta-se, na capital da Republica, da fundação de um instituto, com este nome, para amparo e acolhimento dos jornalistas invalidos e velhos que não dispuzerem de recursos para a sua manutenção.

«O Puritano». Pelo seu XXI anniversario, felicitamos o intrepido collega fluminense.

Curityba. — Desta capital remettem-nos a seguinte noticia:

«No dia 18 de março p p, a Sociedade Auxiliadora de Senhoras de nossa egreja celebrou um chá americano, em casa da irmã D. Carlota Gaertner, em beneficio do nosso futuro templo. Esteve muito animado, e rendeu 163$000. Obedeceu elle ao seguinte programma:

1.ª parte — Hymno 520 (solo por diversas irmãs); Leitura, pela presidente, de um capitulo; Oração; Hymno 184 (por todos); recitativo — («Fica comnosco») pela menina Jovita Egg; hymno 589 (solo, por diversas irmãs); recitativo («Bemdicta Estrella») pela menina Jovita Egg; hymno 24 (solo, por diversos irmãos); Oração.

2.ª parte — O café e brinquedos.

3.ª parte — 1.º As criadas de hoje (dialogo) pelas meninas Olga Foltran e Elvira Teixeira; 2.º O programma da festa — (comedia) por um grupo de senhoritas; 3.º O carreiro (cançoneta) pelas senhoras DD. Estella Egg e Bessie Barddal.

— Em assembléa de 19 do corrente foi eleita a seguinte Directoria para gerir os destinos desta Sociedade durante o novo anno social, que ora encetamos: presidente — D. Rosa Neves; vice-presidente — D. Rosa Baggio; 1.ª secretaria — D. Veronica Baggio; 2.ª secretaria — D. Branca Higgins; e thesoureira — D. Stella Egg.

Esforço Christão.—Topicos para o mez de julho:

Domingo 6 — «Nossas relações para com os outros». Rom. 12: 17-21.

Domingo 13 — «Nossa historia e principios denominacionaes» (dirigida pelo pastor). Ps. 44: 1-8

Domingo 20 — «Campanha contra a intemperança». Eph. 6: 10-20.

Domingo 27 — «Como os homens confessam a Christo e como o negam Rom. 10: 9; Luc. 22: 55-61.

Conversão notavel. — Acaba de dar-se no Rio a conversão do Conego Dr. Victor Coelho de Almeida, que exerceu cargos elevados na curia romana, como reitor do Seminario do Rio Cumprido, cura de Bangu, vigario de Santa Rita, redactor da «União», etc. etc. Foi recebido por profissão pelo Rev. Alvaro Reis em 4 de maio p. findo. No dia 1.º do corrente realizou a primeira conferencia evangelica no templo da Barreira, expondo os motivos da sua abjuração. O importante documento *foi publicado no «Paiz» e na «Razão»* de 2 do corrente. A um amigo do Rio agradecemos a remessa de um numero do «Paiz». Damos parabens ao novo irmão, fazendo votos para que seja um vaso escolhido.

Os famintos do norte. — Já estamos começando a receber offertas para os flagellados do norte. De Fartura recebemos uma contribuição de alguns irmãos. Estas offertas devem ser dirigidas ao nosso irmão Alberto da Costa, rua Jaguaribe, 60, que de boa vontade as receberá como em occasiões anteriores.

Serviço de evangelização. — Deverão prégar: domingo 15, no Braz, Paulo Higgins; na Bella Vista, (de manhã e á noite) Alberto da Costa e Rev. E. C. Pereira; em Sant'Anna, Lauro de Queiroz; domingo 22, no Braz, Waldemar Silva; na Bella Vista, Rev. W. A. Waddell e Alberto da Costa; domingo 29, no Braz, Ricardo Mayorga; na Bella Vista, Rev. E. C. Pereira e Paulo Higgins; em Sant'Anna, Oscar de Mello. Julho 6, em Sant'Anna, Oscar de Mello; no Braz, Ricardo Mayorga; na Bella Vista, Ricardo Mayorga e Alberto da Costa.

Paraguay. — Acaba de fallecer o presidente da republica vizinha, Dr. Manoel Franco, que gosava de grande prestigio no seu paiz como estadista.

Conductores do mal. — Respondendo, na Camara Federal, a um discurso do Sr. Arlindo Leonel, representante da Bahia, o Sr. Rodrigues Doria, representante de Sergipe, disse que a febre amerella que veio de Sergipe para a Bahia, é um caso de reexportação. Oriunda do Mexico, surgiu ella na Bahia e dali foi levada para Sergipe por padres jesuitas.

Conductores do mal em todo sentido, os taes srs. jesuitas...

Jatahy. — Desta cidade goyana escreve-nos o irmão Simeão Castello Branco informando que ha ali pessoas esperando o nosso evangelista para fazerem profissão de fé. Informa tambem que se acha ali egualmente o irmão Juvenal de Rezende, de Trez Lagoas. Ao irmão informamos que o evangelista do *campo é o Rev. Alfredo do Valle.*

Dr. Aureliano Fonseca. — Este nosso prezado irmão nos communica haver feito um seguro de 10:000$000 na Sul America, com a clausula estabelecida de que se vier a fallecer solteiro, ficará a importancia em beneficio do Fundo de Ministros Invalidos, como um patrimonio para o referido fundo, podendo a egreja fazer uso somente dos juros. E' um bom exemplo que nos dá o illustre amigo.

Jacarézinho. — Desta localidade paranaense recebemos a photographia do nosso templo em construcção. As obras vão se adeantando, mas os irmãos necessitam do auxilio de outras egrejas. As offertas podem ser dirigidas a João Anthero de Souza — Jacarézinho — Paraná.

Livros evangelicos. — Na ausencia do Rev. Themudo, que só estará de regresso de sua viagem a Minas em principios de julho, os pedidos de livros devem ser feitos a Paulo Higgins — Rua Visconde de Ouro Preto, 26 — S. Paulo

Pastoral. — Chamamos a attenção de nossos leitores para a pastoral do Synodo redigida pelo seu moderador, Rev. Alfredo B. Teixeira. Devido a viagens constantes, somente agora pôde o nosso irmão desempenhar-se da incumbencia.

Commissão Brasileira de Cooperação. — No dia 10 do corrente reuniu-se esta Commissão nesta capital, na A. C. M., segundo convocação prévia. Do resultado dos trabalhos serão os leitores a seu tempo informados. Saudamos cordialmente aos diversos representantes que tomaram parte nas sessões da Commissão.

Mudança. — O nosso irmão Albertino R. Costa communica-nos haver transferido sua residencia para Uberaba, Minas — Rua Tristão da Costa.

Boletim Financeiro

Sociedade Auxiliadora d'O Estandarte

Quantia publicada 65$300.

Entradas em maio

Rev. Vicente Themudo 5$. Rev. E. C. Pereira 5$, D. Luiza Pereira de Magalhães 5$, José Candido de Abreu (acção), 20$, D. Candida C. de Souza (acção), 20$, Leopoldo Vieira (acção), 20$, Sociedade das Sennoras de Bella Vista (acção), 20$, Miguel A. Ferreira (acção), 20$, D. Gertrudes Barros Magalhães, (acção), 20$, Alberto da Costa 5$, Manoel J. R. da Costa 5$, J. A. C. 5$. — Total 215$300. — Resgate de 10 acções 200$. — Saldo 15$300.

O thesoureiro.
J. A. Corrêa.
Caixa 300

THESOURARIA DO SEMINARIO

Maio

FUNDO DE MANUTENÇÃO

Presbyterio de Leste

Egreja de S. Paulo: Auxilio á Escola Parochial 150$, E. M. 6$, Herminia Maximina 1$, Alberto da Costa 10$, Dizimista n.º 5, Mogy das Cruzes 20$, João dos Santos 5$, Oswaldo de Mattos, dizimo, 5$, Prof. João Epaminondas 15$, Collecta de Osasco 7$, Idem do Bexiga 5$. — Total 224$.

Total do Presbyterio de Leste 224$

Presbyterio do Sul

Egreja de Curityba: Um dizimista, Pirajuhy, 5$.

Egreja de Torre de Pedra: Remessa 7$400.

Egreja de Itaquy: Collecta 10$.

Egreja de Bella Vista: Collecta do Rio Bonito 21$400, Francisco Montilia, Rio Bonito, dizimo, 13$ —Total..... 34$400.

Egreja de Fartura: Collectas na fazenda Izidoro, Allemôa, 20$000.

Egreja do Rio Feio: Antonio Soares de Moraes, Araçatuba, 20$.

Egreja de S. Francisco: Collectas 5$100.

Total do Presbyterio do Sul 101$900.

Presbyterio do Oeste

Egreja de Worms: Collectas de Ibirá 5$300, Idem de Worms 7$700. — Total 13$.

Egreja de Jacutinga: Dr. Gabriel Cortes, dizimo, Ouro Fino, 10$700.

Egreja de Bocaina: Emiliano Sabino de Souza, Gavião Peixoto, 6$.

Egreja de S. Carlos: D. Isaura de Almeida Ferraz, Agua Vermelha, 10$.

Egreja da Grama: Collectas 15$.

Egreja de Guaxupé: Collectas, Contendas, 21$, Idem de Cachoeira 10$. Total 31$.

Egreja de Campestre: Collecta de Botelhos 3$.

Egreja de Machadinho: D. Esther Fernandes 10$.

Egreja de Mattão: Miguel Borges, Ariranha, 30$.

Egreja do Areado: Compromissos 20$, Idem de Movimento 22$. — Total 42$.

Egreja de Rio Preto: Ernesto A. dos Santos 10$, D. Albertina A. de Souza 3$400. D. Helena C. de Oliveira 1$500, João Esteves de Oliveira 1$600, Collecta de Trez Barras 4$, Collecta de Ribeirão Claro 23$600, Collecta do Sertão dos Ignacios 8$600. — Total 52$700.

Total do Presbyterio do Oeste 223$400.

Gazophylacio da Viuva: Recebido do thesoureiro 56$.

RESUMO

Presbyterio do Oeste. . . .	223$400
» » Sul.	101$900
» de Leste. . . .	224$000
Gazophylacio	56$000
Total.	605$300

FUNDO DE EDIFICAÇÃO

Presbyterio de Leste

Egreja de S. Paulo: Alberto da Costa 5$, E. M. 50$. — Total 55$000.

Total do Presbyterio de Leste 55$.

Presbyterio do Sul

Egreja de Lençóes: Collecta de Natal 5$400.

Egreja do Rio Feio: Antonio Soares de Moraes, Araçatuba, 10$.

Egreja de Fartura: Collectas da fazenda Izidoro, Allemôa, 20$.

Total do Presbyterio do Sul 35$400

Presbyterio do Oeste

Egreja de Jacutinga: Dr. Gabriel Cortes, Ouro Fino, dizimo, 10$.

Egreja do Rio Preto: Anonymo 12$.

Total do Presbyterio do Oeste 22$.

RESUMO

Presbyterio do Oeste	22$000
» » Sul.	35$400
» de Leste	55$000
Total	112$400

NOTA. — Continúa infelizmente o *deficit* assignalado nos ultimos mezes. O de maio subiu a 954$100, o que somma 3:635$730, de fevereiro para cá. Chamamos a attenção dos nossos evangelistas para as necessidades do Seminario.

Offertas em generos —Do irmão Laurindo Sabino recebeu o Seminario uma sacca de batata doce. Gratos.

O thesoureiro
Vicente Themudo
Caixa 1242

"O ESTANDARTE"

Conclusão das entradas em maio

Domingos C. do Nascimento, Cavalcante, Goyaz, abril a setembro de 1919, 5$, Laurindo Roque Camargo, Osasco, 919, 10$, *Dr. Boanerges Garcia*, Capital, 919, 10$, *D. Anna Ramos Garbino*, Boriby, 919, 10$, José Rosa Vianna, Tibagy, 918, 10$, *Sebastião B. Novaes*, Itapolis, maio a novembro de 919, 5$, *Coronel Alfredo Pimentel*, Rio Preto, 919, 10$, *Josué de Toledo*, idem, idem, 10$, *Salvador Carnaval*, idem, idem, 10$, *Henrique A. Michoelzon*, idem, idem, 10$, Francisco Soares de Carvalho, idem, idem, 10$, Julio Ananias do Prado, idem, 917-918, 20$, *Dr. Jorge E. Steward*, idem, 919, 10$, *Pedro Zaccoloto*, idem, idem, 10$, *João Gregorio da Silva*, idem, idem, 10$, Ignacio José Vicente, idem, 918, 10$, Braulino Antonio da Silva, idem, 919, 10$, Agostinho Fernandes Castilho, Rio Bonito, 917 918, 20$, Francisco Mantilha, idem, offerta, 12$400, *Jorge Mesquita*, Capital, 919, 10$, D. Elisa Mesquita, idem, 919, 10$, Isidro Souza Freire, Salto Grande, até 919, e offerta, 28$500, *D. Anna Maurer*, Cosmopolis, 919, 10$, Antonio S. Moraes, Araçatuba, 917-919, 30$, *José Marcelino de Oliveira*, idem, 919, 10$, Firmino de Mendonça, S. Francisco, 918, 10$, *D. Tertuliana Oliveira*, idem, até junho de 1920, 10$, D. Isabel Mendonça, idem, offerta, 2$, Eleuterio Gonçalves, idem, 1.º semestre de 918, 5$, Costa Pinto, annuncio, Lençóes, 15$, João Bemvindo Pereira, Baependy, 919, 10$, Alipio Pereira, Lençóes, 917 e 918, 20$, D. Maria A. da Silva, Capital, 918-919, 20$, Joaquim Ferreira da Luz, *Prudentopolis*, 919-920, Antonio Silveira Leite, Mattão, 918, 10$, D. Delminda Maria de Jesus, idem, 918-919, 16$, João R. Teixeira, idem, 918, 7$, Miguel Borges, Ariranha, 919, 10$, *João Antonio da Silva*, Rio Preto, 919, 10$, Virgilio José Vieira, Cerradão, 917, 10$, Theodoro C. Pereira, idem, 918-919, 20$, Theodoro C. Pereira, idem, offerta, 10$, *Sebastião P. de Lima*, idem, junho de 919, á junho de 920, 10$, Job Alves Moreira, Ta-

naby, 918, 10$, Honorato M. de Oliveira, Biriguy, 919 e offerta, 20$, D. Mariquinhas Germano, Tieté, 919, 10$, Manoel Alves Nogueira, Movimento, 919, 10$. — Total 565$900.

Total das entradas de maio 947$900.

Nota — Ate 31 de maio o numero de assignaturas pagas, desde janeiro, subiu a 318. Em maio o *deficit* foi de 720$400!

Chamamos a attenção dos nossos dignos agentes e assignantes para isso!

O thesoureiro
V. Themudo.
Caixa 300 — S. Paulo.

Templo de Cabedello

Lista de Lençóes

Francisco Augusto Pereira 5$, Guilherme Pires de Godoy 5$, Henrique Augusto Pereira 1$, José Paulo de d'Oliveira 1$, José Lopes 1$, David P. de Camargo 1$, José Quirino 1$, João Paulo d'Oliveira 1$, Sansão Pereira de Castro 1$, José Gomes 1$, Manoel de Mattos 1$, Euclydes Oliveira Lima 1$, Mauro Oliveira Lima 1$, Benjamin Constant $5. -- Total 21$500.

Templo da Bella Vista

Quantia publicada 879$$500.

D. Jenny Leme, Capital, 5$, David Camargo, Lençóes, 2$, D. Polina J. Tavares, Rio, 20$. — Total 906$500.

Esta quantia foi entregue ao thesoureiro Antonio P. Moreira.

Qualquer quantia poderá ser enviada ao Rev. V. Themudo — Caixa 1242 S. Paulo.